

OS IMPACTOS NA CONTABILIDADE COM A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA ERP – UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA MÉDICA

RESUMO: Este trabalho tem como escopo verificar os impactos observados na contabilidade com a implantação de um sistema de gestão integrado, mostrando como os processos da área contábil foram afetados com a implantação do sistema, bem como as atividades do profissional contábil. Esses sistemas visam integrar em uma única base de dados todas as informações da organização, oferecendo a otimização do tempo e a obtenção de informações em tempo real. O objetivo desta pesquisa é demonstrar os impactos observados na contabilidade com a implantação de um sistema ERP em uma cooperativa médica. Para a consecução deste objetivo, foi aplicado um questionário com contadores atuantes na área contábil da organização onde foi realizado o estudo de caso. Neste contexto constatou-se que a contabilidade passou por mudanças significativas com a implantação, tais como: integração das demais áreas com a contabilidade via sistema por meio dos lotes contábeis, otimizando o tempo, crescimento de ramos da contabilidade na cooperativa, maior atuação do contador junto aos gestores do negócio e etc. Ao término desta pesquisa conclui-se que os impactos que ocorreram na contabilidade foram positivos e visando sempre a melhoria nos processos diários dos profissionais que atuam na área contábil, aumentando a importância da contabilidade nos processos de tomada de decisão e dando maior ênfase ao contador transformando-o em um gestor das informações contábeis.

Palavras-chave: Contabilidade, Implantação de Sistemas, Sistema Integrado de Gestão, ERP.

1. INTRODUÇÃO

As empresas se encontram num mercado competitivo, devido aos avanços tecnológicos e à globalização da economia. Neste contexto, a concorrência é acirrada e a busca por novas ferramentas informacionais ocorre de forma constante. Desta maneira, as organizações procuram tornar as informações cada vez mais eficientes, oportunas e verdadeiras para a tomada de decisão, com o intuito de manter-se no cenário atual e conseqüentemente suprir satisfatoriamente as necessidades de seus clientes.

Na busca de melhores resultados e de uma gestão eficiente, a contabilidade deve proporcionar um diálogo contínuo com seus usuários, para analisar as carências que estes possuem com relação aos dados prestados pela mesma. Deste modo, a ciência contábil tem como tornar suas informações mais claras, precisas, bem como disponibiliza-las em tempo hábil, já que estas informações são indispensáveis ao decisor.

Cabe salientar que com o advento da tecnologia de informação, os sistemas contábeis passaram a ter outro formato, de meros auxiliares na contabilização de dados, há instrumentos essenciais de apoio aos processos de controle e tomada de decisão. Um dos sistemas que facilitam consideravelmente o papel da contabilidade é o ERP (*Enterprise Resource Planning*) ou sistemas de gestão integrada, que são uma evolução do MRP (Planejamento das Necessidades de Materiais) e do MRP II (Planejamento dos Recursos de Produção) e tem recebido grande atenção das empresas brasileiras, devido à necessidade de mudança dentro das organizações.

O ERP tem como função integrar sistematicamente todas as áreas da organização, oferecendo à empresa maior controle de suas informações com uma única base de dados, que pode ser consultada pelos demais departamentos, dando ao sistema total confiabilidade, integridade e segurança dos processos executados.

Após a implantação de um sistema ERP são nítidas as mudanças que ocorrem no ambiente de trabalho como um todo, sendo que os reflexos destas transformações são visíveis e relevantes na contabilidade. Desta forma, a rotina diária de trabalho das pessoas que atuam na contabilidade se modificada. Em algumas empresas o trabalho dos contadores tem melhora significativa, porém, em outras organizações o profissional contábil passa a ter retrabalhos e sua produtividade não é a mesma antes da implantação do sistema ERP.

1.1. Objetivos da pesquisa

O objetivo geral deste estudo consiste em identificar os impactos que ocorreram na contabilidade com a implantação de um sistema ERP, em uma cooperativa médica.

Com base no exposto acima, os objetivos específicos desta pesquisa são:

- expor o que é ERP e suas principais características, bem como sua implantação;
- caracterizar as diversas mudanças que ocorreram na contabilidade com a implantação de um sistema de gestão integrada em uma cooperativa de serviços médicos.

1.2. Justificativa do estudo

A relevância deste estudo está associada à gestão empresarial, às necessidades das organizações e nos dados necessários para se avaliar o andamento do negócio. Os novos métodos de se extrair as informações que abrangem as tecnologias da informação e das comunicações têm se tornado uma aliança estratégica para a empresa satisfazer as necessidades do mercado atual, desta forma elas vêm buscando alternativas de se manter neste cenário e obter um diferencial. Com este intuito, as organizações estão contando com um instrumento que vem conquistando grande espaço no mercado brasileiro, os sistemas de gestão integrada.

A junção da contabilidade com os sistemas de informações não é um assunto recente e tem auxiliado na vida das organizações, principalmente, dos profissionais contábeis. A informática é uma forte aliada da área contábil, com as ferramentas que ela dispõe as atividades contábeis estão se tornando cada vez mais eficientes e eficazes, no processo de gestão. Desta forma, a contribuição teórica deste estudo está na interação de duas áreas distintas, a informática e a contabilidade, mantendo as organizações atualizadas tecnologicamente e fazendo com que os contadores compreendam estas tecnologias de informação e as utilizem de forma a auxiliá-los num trabalho excelente e de qualidade.

A contribuição prática deste estudo consiste em revelar as mudanças que ocorreram na contabilidade após a implantação de um sistema ERP. Com este utensílio, a atuação dos contadores não está mais restrita a lançamentos contábeis, seu foco com o advento dos sistemas integrados está na gestão empresarial e na tomada de decisão, fornecendo a estes profissionais novos horizontes de atuação dentro e fora da organização.

1.3. Metodologia

Buscando o alcance dos objetivos propostos, este artigo foi desenvolvido por uma pesquisa exploratória. Já quanto aos procedimentos, a pesquisa foi executada de forma bibliográfica, onde se reuniu vários autores com conhecimentos na área desta investigação, com o intuito da concreção dos objetivos citados anteriormente.

Além de ser uma pesquisa bibliográfica, realizou-se um estudo de caso em uma cooperativa de trabalhos médicos, sendo este executado por meio de questionário aplicado com os contadores que atuam na contabilidade antes e após a implantação do ERP, seguido de entrevista para se justificar as respostas.

Quanto à abordagem do problema, o estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa já que esta é uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social. Através dos dados coletados, por meio do questionário, procedeu-se à compilação das respostas fornecidas, onde averiguou-se as reais mudanças que ocorreram na contabilidade com a implantação do sistema de gestão integrada.

2. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Entende-se que a Contabilidade é a ciência social que estuda, interpreta e registra todos os fatos que afetam o patrimônio de uma entidade, ou seja, os bens, direitos e obrigações que a empresa possui, com o intuito de melhor interpretar o que ocorre nos negócios da mesma para melhor gerenciá-la.

Conforme Sá (2002, p. 26) “com a obrigatoriedade metodológica de sempre se explicar, pelo registro, a causa e o efeito do que acontece, surgiu a Partida Dobrada.” Com este processo de esclarecimento “[...] é obrigado a registrar o efeito, que é a mercadoria entrada, e a causa, que é o dinheiro ou um crédito concedido pelo fornecedor [...].”

Diante da necessidade de se explicar detalhadamente os registros das operações realizadas na época, surgiu o método das partidas dobradas utilizado atualmente.

A primeira literatura contábil relevante foi escrita pelo frei franciscano Luca Pacioli em 1494, *Summa de arithmetica, geometica, proportioni et proportionalitá*. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 39), o livro escrito por Pacioli:

[...] era principalmente um tratado de matemática, mas incluía uma seção sobre o sistema de escrituração por partidas dobradas, denominada, *Particularis de Computis et Scripturis*. Esta seção foi o primeiro material publicado que descrevia o sistema de partidas dobradas, e apresentava o raciocínio em que se baseavam os lançamentos contábeis. Seus comentários sobre contabilidade são tão relevantes e atuais quanto há quase 500 anos.

A obra de Pacioli impulsionou o início da fase moderna da Contabilidade e abriu caminhos para que novas obras pudessem ser escritas sobre o assunto.

Ao longo da evolução da contabilidade, os profissionais da área utilizaram-se de várias ferramentas e métodos para executarem suas atividades e conseqüentemente atingir os objetivos da profissão. De acordo com Oliveira (2000, p. 11) “O processo manual de escrituração contábil foi substituído pelo mecânico e, logo em seguida, pelo eletrônico.” Assim, a contabilidade passou do processo manual de escrituração dos atos e fatos contábeis, a utilização de sofisticados sistemas de escrituração contábil, tornando os trabalhos mais completos, dinâmicos e de maior credibilidade para os usuários das informações prestadas pela contabilidade.

Ainda de acordo com Oliveira (2000), a partir da década de 80 houve uma enorme procura pela utilização dos microcomputadores, juntamente com os sistemas informatizados ligados as principais áreas da empresa.

Com a informatização da área contábil, as condições de trabalho dos contadores melhoraram significativamente, devido ao fato de que estes sistemas de escrituração contábil além de reduzirem o tempo de trabalho para a execução das atividades proporcionando ao contador maior tempo para a leitura e conferência das informações, geram relatórios contábeis que auxiliam no processo decisório da organização.

3. SISTEMAS ERP – ENTERPRISE RESOURCE PLANNING

Na era da economia informacional onde a tecnologia de informação torna o mercado mais competitivo, as organizações buscam métodos para sobreviverem em meio a tantas mudanças. A contabilidade é uma das áreas que sofreu grandes transformações com as inovações tecnológicas, tendo que assimilar às mudanças organizacionais delas decorrentes e incorporar estas novidades as atividades contábeis, exigindo dos profissionais contábeis o entendimento e a devida utilização destas novas ferramentas.

Uma grande novidade para a área contábil que está revolucionando as organizações são os sistemas de gestão integrada - ERP. Segundo Jamil (2001, p. 516), podem ser entendidos como sendo um conjunto de diversos sistemas, dispostos de tal maneira que se configuram como uma rede estratégica para a gestão das organizações.

Para Colangelo Filho (2001, p.17),

[...] podemos considerá-lo um *software* aplicativo que permite às empresas automatizar e integrar parcela substancial de seus processos de negócios, abrangendo finanças, controles, logística e recursos humanos; compartilhar dados e uniformizar processos de negócios, bem como produzir e utilizar informações em tempo real.

Para Corrêa, Giansesi e Caon (2001), trata-se de um sistema formado por vários módulos integrados entre si e com a contabilidade, a partir de uma única base de dados, que tem como objetivo atender as necessidades de informação para apoio à tomada de decisão.

Os sistemas ERP de acordo com Gil (1999, p. 185), “são uma evolução das tecnologias de otimização industrial MRP I e MRP II aplicadas a atividade-fim das organizações industriais.”

Desta forma, os sistemas de gestão integrada – ERP podem ser entendidos como sistemas capazes de integrar todas as informações que fluem pela empresa por intermédio de uma base de dados única, permitindo a visualização de todos os processos realizados pela organização e com o intuito de otimizar os processos empresariais e torná-los mais ágeis.

De acordo com Colangelo Filho (2001, p. 20), os sistemas MRP surgiram na década de 70, e eram utilizados em empresas manufatureiras. Efetuavam o controle dos estoques e davam apoio a funções de planejamento de produção e compras. Ainda conforme Colangelo Filho (2001, p. 20-21), “os sistemas MRP II surgiram na década de 1980, como uma ampliação dos MRPs. Além de executar funções de planejamento de produção e estoques, tratavam de planejamento de capacidade de produção e de aspectos financeiros [...]”

Antes da implantação de qualquer sistema, é necessário averiguar o que ele proporcionará para a organização, devido ao fato de não haver um sistema que satisfaça todas as necessidades da empresa. Assim o Quadro 1, evidencia as vantagens e desvantagens dos sistemas de gestão integrada.

Vantagens	Desvantagens
Redução do número de sistemas	Não ter o melhor sistema especialista por ciclo de transação
Registro <i>on-line</i> e <i>real time</i>	Dependência com relação ao fornecedor
Visão integrada das operações da empresa e eliminação de retrabalhos	Não atender todas as especificidades
Maior eficiência e redução dos custos administrativos	Não atender aos ciclos de transações em 100%
Utilização de uma única base de dados	A inflexibilidade dos sistemas

Fonte: Adaptado de Peleias (2000)

Quadro 1: Vantagens e desvantagens dos sistemas de gestão integrada

No contexto empresarial atual, com as novas exigências que o mercado impõe as organizações, se faz necessário a utilização de ferramentas tecnológicas que auxiliem a empresa. Diante disto, os sistemas integrados de gestão aparecem como um instrumento para suprir estas necessidades.

3.1. Implantação de Sistemas ERP - Enterprise Resource Planning

Primeiramente, quando se tem o propósito de implantar alguma tecnologia moderna nas organizações, os gestores, administradores e profissionais da área contábil, necessitam conhecer qual o melhor instrumento a ser adquirido para suprir suas reais dificuldades. Para tanto, eles devem fazer um levantamento dos problemas que a organização possui e assim, estabelecer seus objetivos e as fases do projeto de implantação do sistema.

Para Colangelo Filho (2001), os motivos que levam a implantação destes sistemas, são: integração de processos, integração da informação, seguir uma tendência, diferenciar-se da concorrência e flexibilidade dos sistemas.

Vários são os motivos que levam uma empresa a implantar um sistema de gestão integrada. Percebe-se que a organização está disposta a melhorar o fluxo de informações de seu ambiente interno, com o intuito de aperfeiçoar a integração dos departamentos e conseqüentemente manter-se no mercado.

Para Albertão (2001) podem-se ter três opções de implantação de um sistema ERP: desenvolvimento do próprio sistema; aquisição de um sistema já pronto ou efetuar a aquisição de um sistema existente com um mínimo de customização.

De acordo com Colangelo Filho (2001, p. 47) “[...] os projetos de implantação de sistemas empresariais integrados normalmente são complexos e têm grandes impactos sobre a empresa, sua organização e seus processos de negócios. Além disso, demandam grandes volumes de recursos humanos e financeiros.” Desta maneira, o projeto de implantação destes sistemas, exige a participação de profissionais de diversas qualificações e em tempo integral. Assim, como a contabilidade recebe informações necessárias para suas atividades de outras áreas, se faz necessário à interação direta e de forma eficiente entre os contadores e demais profissionais da organização.

Durante a implantação, a organização deverá seguir algumas recomendações para alcançar as metas propostas.

Para Colangelo Filho (2001, p. 71),

[...] a implantação de um sistema integrado de gestão envolve uma grande quantidade de tarefas que são realizadas em períodos que variam de alguns meses a alguns anos, e dependem de diversos fatores, tais como: as dimensões da empresa, a magnitude do esforço de redesenho de processos, a disponibilidade de recursos etc.

Ainda com uma perspectiva global da implantação, Colangelo Filho (2001) sugere as seguintes fases de implantação:

- planejamento – são desenvolvidos os planos, definidos os procedimentos e mobilizados os recursos materiais e humanos para a execução do projeto;
- desenho da solução – desenvolve-se uma visão de alto nível dos processos de negócio;
- construção – configuração do sistema ERP para suportar os processos de negócios definidos na fase anterior; e

- testes e implantação – execução dos testes finais do sistema, do treinamento dos usuários e da substituição dos sistemas em operação pelo sistema ERP.

De acordo com Peleias (2000), o projeto de implantação de um sistema integrado, necessita da participação de diversos profissionais, com grande disponibilidade de tempo. Desta forma, deverão ser escolhidos os gestores das diversas áreas envolvidas na implantação, pois estes detêm conhecimento do estágio atual das atividades da organização, contribuindo para o desempenho futuro da mesma. Fica evidente o envolvimento dos diversos profissionais da empresa, durante a execução do projeto.

Segundo Oliveira e Vasconcelos (2005, p. 71), “para realizar esta fase de forma satisfatória, é preciso treinar a equipe no uso da solução, pois o que se discutirá deve ser testado e validado pelo pessoal envolvido nos trabalhos.”

De acordo com Peleias (2000 p. 9) num processo de mudança organizacional desta magnitude vale lembrar que:

[...] a empresa deve propiciar os meios para democratizar os conhecimentos entre seus empregados. É de responsabilidade do contador suprir parte desta necessidade, da mesma forma que se utilizará dos conhecimentos de outros profissionais da empresa. Esta sinergia permite que as pessoas envolvidas no projeto tenham significativa evolução técnica, profissional e pessoal.

Portanto, no transcorrer deste processo de mudança organizacional, há uma troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais envolvidos, que refletem no desempenho pessoal e profissional de cada um.

Compreendido os trabalhos que são realizados nesta etapa, é o momento de se realizar testes mais detalhados possíveis. Assim de acordo com Oliveira e Vasconcelos (2005, p. 71), “serão testados todas as transações em todos os módulos individualmente e de maneira integrada, visando passar por toda a rotina diária e mensal da empresa. Será o momento de se chegar mais próximo da realidade da empresa.”

Desta maneira, para que o projeto de implantação tenha o sucesso almejado, deve-se realizar uma boa avaliação na escolha do *software*, ter uma equipe de profissionais bem qualificados e disponíveis em tempo integral, que o profissional contábil tenha uma boa interação com a equipe do projeto, para que juntos consigam elaborar um trabalho excelente e de qualidade para todos.

Após absorvido todo o impacto inicial da implantação, é chegado o momento de fazer com que o sistema se estabilize. É a ocasião de se avaliar todo o processo e propor melhorias se necessárias.

Conforme Colangelo Filho (2001 p.131),

[...] a pós-implantação é a etapa em que a organização passa a conviver com o novo sistema ERP e perceber os acertos e eventuais erros cometidos durante as etapas de pré-implantação. Os acertos podem ser celebrados, mas os erros devem ser corrigidos com rapidez, sob pena de não serem realizados os benefícios esperados.

Com o término da implantação do ERP, se faz necessário a montagem de uma equipe que dará suporte ao sistema com o intuito de melhoria contínua. A missão deste grupo é semelhante ao que foi desenvolvido no projeto, porém agora de forma sucessiva.

3.2. Aspectos gerais da empresa

A pesquisa foi realizada em uma Cooperativa de Trabalho Médico, criada por seus médicos cooperados como uma alternativa entre a medicina particular e a previdenciária. A organização possui mais de mil e quatrocentos médicos cooperados, cobrindo todas as especialidades médicas, com clientes totalizando aproximadamente 120.000, e atua em 21 municípios.

Para atender toda esta demanda, a cooperativa conta com mais de 600 colaboradores que utilizam dois sistemas de gestão integrado, o Logix voltado para a área administrativa e financeira da cooperativa e o Top Saúde voltado para gestão de planos de saúde, sendo esta pesquisa focada no ERP Logix.

A contabilidade da cooperativa sempre foi terceirizada, sendo realizada por um escritório de contabilidade. Atualmente, a parte contábil da cooperativa está alocada na Divisão de Contabilidade, que é a junção da parte fiscal realizada por um escritório de contabilidade terceirizado e a parte gerencial e de custos fica a cargo de profissionais da área contábil, funcionários da cooperativa.

3.3. Descrição do sistema

O ERP Logix é um sistema integrado de gestão administrativa e financeira da cooperativa, utilizado pelos setores de contas a receber, contas a pagar, contabilidade, patrimônio e contratos, serviços e suprimentos, intercâmbio e *marketing*.

O sistema foi adquirido em setembro de 1999, sua implantação teve início em meados do ano 2000 e foi morosa devido a complexidade do negócio, ao grau de aderência do ERP às necessidades da cooperativa e também à disponibilidade de recursos financeiros e de pessoal alocados ou destinados no plano e na execução do projeto.

Outro ponto a ser levado em consideração é que houve muitas customizações no transcorrer da implantação do ERP Logix, ou seja, muitas adaptações de processos do sistema foram realizadas com o objetivo de melhor atender as necessidades da empresa, prorrogando o tempo que se estimava para a implantação do sistema.

A implantação do ERP Logix foi realizada por módulos conforme previsto no planejamento do projeto. O módulo da área contábil foi o primeiro a ser implantando, seguido dos módulos de contas a pagar, suprimentos (estoques e contratos de serviços) e por fim o módulo de contas a receber e sua integração com outro sistema ERP utilizado pela área.

Há outros módulos que estão sendo estudados para serem colocados na pauta de implementação, são eles: transações bancárias, contratos financeiros e fluxo de caixa.

Em meados de 2007 a cooperativa implantou um novo sistema de gestão de planos de saúde o Top Saúde, que veio substituir o SIAMED que se utilizava de uma linguagem de programação Dataflex que com o avanço tecnológico se tornou obsoleta.

A integração do ERP Logix com o ERP Top Saúde, contempla somente a área de faturamento do sistema de gestão de plano de saúde com o módulo de contas a receber do Logix e os processos da folha de pagamentos dos prestados processados no Top Saúde que se integram com o módulo de contas a pagar do ERP Logix.

3.4. Análise dos Resultados

O estudo de caso foi realizado em uma cooperativa de trabalho médico, por meio de um questionário aplicado com dois contadores que atuam na área contábil da cooperativa, mais precisamente na divisão de contabilidade.

Dos pesquisados, um é contador interno da cooperativa e o outro é uma contadora externa, que faz parte da equipe terceirizada da contabilidade, sendo estes os únicos contadores que trabalham na contabilidade antes e após a implantação do ERP Logix.

O questionário é composto de afirmações tendo como proposições de resposta: concordo, discordo e nem concordo e nem discordo, sendo que abaixo das proposições de resposta concordo e discordo há as letras T que quer dizer concordo totalmente ou discordo totalmente e a letra P para concordo parcialmente ou discordo parcialmente. Desta forma, cada questão apresenta cinco opções de resposta para os entrevistados.

A análise dos questionários foi dividida em 6 (seis) tópicos específicos. Sendo eles: Contabilidade, processos na tomada de decisão, ramos da contabilidade na cooperativa, perfil do profissional contábil diante dos sistemas ERP, estoques e financeiro.

A seguir serão apresentadas as considerações que os entrevistados fizeram em cada tópico do questionário.

3.4.1. Contabilidade

De acordo com os contadores entrevistados os módulos da contabilidade do sistema Logix para navegação e acesso às informações são complexos e não muito intuitivos, pois se os usuários do ERP não entenderem como os mesmos funcionam, se torna complicado trabalhar com o sistema.

Com a implantação do Logix a parte contábil passou a ser executada dentro da entidade, possibilitando maior acesso às informações contábeis. Outro fator importante, é que antes a contabilidade era mais fiscal do que gerencial, sendo que com o ERP, passou-se a dar maior ênfase à contabilidade gerencial.

O contador interno observou uma melhora significativa nos processos e rotinas da contabilidade, pois antes do sistema todas as movimentações da entidade eram lançadas manualmente pela contabilidade, sendo que com o ERP as rotinas foram automatizadas e as informações são mais detalhadas.

Já a contadora externa além de ter a mesma opinião, salienta que o sistema apresenta falhas durante o processo de integração das informações na contabilidade, onde é comum durante este processo, o sistema gerar lançamentos em duplicidade, lotes sem lançamentos, documentos marcados e não gerados e etc.

O sistema atende as necessidades da contabilidade parcialmente, isto se deve ao fato do negócio da empresa ser muito específico e diferenciado no mercado, tendo legislação específica e órgão de regulamentação rigoroso. Outro fator importante é que como a maioria dos sistemas integrados foram projetados para atender as indústrias, muitas parametrizações/módulos do sistema são voltados para este tipo de empresa, deixando muitos módulos a desejar para o tipo de atividade que a cooperativa executa.

O sistema Logix não apresenta relatórios prontos para cumprir as exigências fiscais, mas o ERP possui relatórios que auxiliam no cumprimento de obrigações acessórias como a DIPJ, a DIRF, a DCTF e etc.

Para o contador interno a integração da contabilidade com as demais áreas da organização é boa. A contadora externa acredita que a integração não é melhor devido a problemas operacionais e não sistêmico, ou seja, a forma como as informações são lançadas no sistema, onde muitas vezes se encontram erros roteiros e cotidianos por falta de atenção, conhecimento e treinamento, é que dificultam a conexão entre as áreas.

Conforme a contadora externa, que trabalha diretamente com a contabilidade fiscal, com a implantação do ERP logix foi possível adotar-se o plano de contas padrão exigido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, todavia outras exigências realizadas pela ANS, como a DIOPS - Documento de Informações Periódicas das Operadoras de Planos de Saúde é feito manualmente. Já para o contador interno ainda enfrenta-se muitas dificuldades para cumprir as exigências impostas pela ANS, sendo que as mesmas estão longe de serem sanadas devido à falta de parametrizações no sistema.

3.4.2. Processos na Tomada de Decisão

Os processos na tomada de decisão são desconhecidos do profissional contábil externo, pois as informações aos gestores são fornecidas pelos colaboradores da cooperativa que atuam na área contábil. Assim, conforme o contador interno, não foram implantados módulos específicos para a área gerencial, contudo com o ERP Logix os gestores passaram a ter mais conhecimento das informações econômicas, financeiras e contábeis da cooperativa, já que o ERP permite o detalhamento das informações da cooperativa.

3.4.3. Ramos da Contabilidade na Cooperativa

A implantação do ERP Logix possibilitou o avanço da contabilidade gerencial devido principalmente à implantação dos centros de responsabilidade, permitindo a extração de relatórios e de informações mais confiáveis, auxiliando os diretores de gestão a terem mais subsídios que os levem a uma gerência eficiente e eficaz.

A contadora externa acredita que teve um aumento significativo da contabilidade gerencial dentro da organização, entretanto a mesma concordou parcialmente por não trabalhar diretamente neste ramo e não saber como funcionava esta área da contabilidade antes do Logix. De acordo com a entrevistada, a entidade não tem uma área formalizada de controladoria, todavia estes processos são executados pela equipe interna da entidade alocados na divisão de contabilidade, que executam o controle contábil, financeiro, orçamentário e patrimonial, influenciando e assessorando os outros departamentos/divisão da cooperativa, onde as informações são geradas e colocadas à disposição dos diretores de gestão para o processo decisório.

3.5. Perfil do profissional contábil diante dos sistemas ERP

Com a vinda do ERP Logix para a organização os profissionais da contabilidade não estão mais limitados às operações de débito e crédito, deixando este processo para o sistema, para se tornarem analistas das informações, onde o mesmo dita as parametrizações a serem executadas no sistema, para que este execute alguns trabalhos antes realizados pelos profissionais da área contábil, passando os contadores a executarem trabalhos mais nobres, avançados e dinâmicos, onde o mesmo dita mais as regras do que faz lançamentos manuais.

Com a implantação do sistema, os colaboradores da cooperativa passaram a compreender as atividades que cada departamento/divisão executa na empresa. Isto permitiu com que os funcionários passassem a entender as atividades da contabilidade. Desta forma, observou-se uma grande interação dos profissionais com a área contábil, ocasionando um melhor entendimento e compreensão dos processos contábeis como um todo.

Os entrevistados concordam com o fato de que o contador passou a ser um parceiro efetivo nas tomadas de decisões, deixando a parte operacional dos registros contábeis para o sistema. Entretanto para o contador interno, muitos processos ainda devem ser otimizados.

Ambos os pesquisados, é necessário que os profissionais que atuam na área contábil, tenham certa flexibilidade para se adaptarem as novas tecnologias da informação, pois sistemas e *softwares* voltados para a contabilidade, estão vindo cada vez mais específicos e

sofisticados, realizando as tarefas mais padronizadas como o débito e crédito, por exemplo. Neste contexto os contadores devem ter uma postura mais dinâmica e aberta para compreender e poder usufruir o que as novas tecnologias oferecem para a execução das atividades que competem a este profissional.

3.5.1. Estoques

Antes da implantação do Logix, os materiais como copa e cozinha, material de expediente, manutenção e material de *marketing* não eram controlados, tudo que era comprado era lançado diretamente na despesa independente de sua utilização. Com a implantação do Logix, estes materiais passaram a ser devidamente controlados por meio do sistema.

3.5.2. Financeiro

Com relação aos processos da Divisão de Contas a Receber, a contadora externa não colocou seu posicionamento por não saber como funcionava as atividades desta área no antigo sistema utilizado pela entidade.

De acordo com o contador interno da cooperativa, o módulo de Contas a Receber do ERP Logix era muito limitado, todavia as customizações proporcionaram um melhor conhecimento do faturamento da entidade. Os relatórios extraídos do ERP Logix atendem às necessidades da divisão de contas a receber parcialmente, pois durante a migração dos dados para o ERP houve uma falha no processo, tornando as informações migradas erradas e conseqüentemente os relatórios inconsistentes.

Antes do ERP Logix todas as atividades da Divisão de Contas a Pagar da cooperativa não tinha controle via sistema, os pagamentos eram controlados por fichas manualmente. Com a vinda do Logix todos os processos desta divisão passaram a ser executados por meio do módulo CAP - Contas a Pagar do ERP permitindo um melhor controle das contas a vencer e conseqüentemente da parte financeira da entidade. A automatização desta área e seus relatórios de boa qualidade possibilitaram maior confiabilidade das informações e conseqüentemente dos pagamentos, bem como a redução de tempo para a execução das atividades diárias.

O Quadro 2 demonstra-se um resumo de como eram realizados alguns processos e atividades antes e como ficaram os mesmos após a implantação do sistema ERP Logix, enfatizando os impactos para a contabilidade e para o profissional contábil.

TÓPICO	ANTES DO ERP LOGIX	IMPACTOS APÓS O ERP LOGIX
Contabilidade	Lançamentos manuais	Lançamentos integrados
	Contabilidade realizada fora das dependências da cooperativa	Contabilidade realizada dentro da cooperativa
	Informações consolidadas	Informações detalhadas
	Sem relatórios que contribuíssem para cumprir as exigências fiscais	Relatórios que contribuem para cumprir as exigências fiscais
	Utilização do plano de contas padrão	Utilização do plano de contas exigido pela ANS
Ramos da contabilidade	Foco na contabilidade fiscal	Foco na contabilidade gerencial
	Contabilidade de custos pouco detalhada.	Contabilidade de custos pormenorizada, com a vinda dos centros de responsabilidade
	Não havia atividades voltadas para a área de controladoria e auditoria interna.	Surgimento de atividades voltadas para a área de controladoria e auditoria interna dos processos
Financeiro Contas a pagar	Todos os processos feitos manualmente sem a utilização de sistema.	Processos realizados via sistema
	Informações incertas.	Informações confiáveis
	Relatórios manuais, demandando muito tempo.	Relatórios “prontos” extraídos do sistema com maior rapidez e agilidade

TÓPICO	ANTES DO ERP LOGIX	IMPACTOS APÓS O ERP LOGIX
Financeiro Contas a receber	Informações confiáveis e pouco detalhadas	Informações inconsistentes devido a falha no processo de migração dos dados para o ERP
	Relatórios consistentes e pouco abrangentes.	Relatórios específicos e detalhados, porém com informações inconsistentes
Estoque do Administrativo	Não havia controle algum.	Controle via sistema Relatórios consistentes e detalhados
Tomada de decisão	Informações que pouco contribuíam para os diretores de gestão tomarem suas decisões.	Informações relevantes e detalhadas que auxiliando os gestores no processo de decisão
	Relatórios simples.	Relatórios detalhados e com maior qualidade
	A contabilidade pouco influenciava nos processos de decisão.	A contabilidade participa assiduamente nos processos de decisão
Perfil do profissional contábil	O profissional contábil passava a maior parte do tempo fazendo os lançamentos manuais.	O profissional contábil virou um analista das informações, deixando a parte operacional para o sistema
	Utilização de poucas tecnologias.	Utilização de ferramentas mais complexas e diferenciadas, de tecnologia avançada
	O profissional contábil não participava de processos de tomada de decisão.	O profissional contábil virou um parceiro efetivo nos processo de tomada de decisão
	O trabalho realizado pelo profissional era pouco reconhecido.	O trabalho realizado pelo profissional passou a ser mais valorizado
	A atuação do profissional contábil era restrita a lançamentos e conciliações.	A atuação do profissional contábil é voltada para a análise dos processos e andamento do negócio, visando o gerenciamento da organização

Quadro 2: Resumo dos processos e atividades antes do ERP x impactos após a implantação do ERP Logix.

Dessa forma, cabe ressaltar que a implantação do ERP Logix na cooperativa, contribuiu e muito para o aprimoramento e avanço da contabilidade dentro da organização, bem como para o crescimento do profissional contábil dentro da organização.

4. CONCLUSÃO

No contexto altamente globalizado e o acirramento da concorrência, torna-se crescente a importância da adoção de tecnologias de informações que auxiliem as organizações a aprimorar seus processos internos visando à redução de tempo e consequentemente a prestação de serviços mais confiáveis e de maior qualidade, objetivando a satisfação dos clientes.

Diante deste cenário, os sistemas integrados de gestão visam integrar todas as áreas da empresa, possibilitando um melhor fluxo de informações e otimização dos processos da mesma. Diante disto, verifica-se que esta ferramenta é importante e ajuda as organizações a se manterem no mercado atual e quem sabe ter um diferencial.

Sabe-se que diversas são as mudanças que ocorrem nas organizações que se propõem a implantar um sistema de gestão integrado. Após realizada a revisão de literatura inerentes aos quesitos abordados e ao estudo de caso realizado em uma cooperativa médica, pode-se observar que inúmeras foram as mudanças que ocorreram na contabilidade e na empresa como um todo, após a implantação do ERP Logix.

Na contabilidade pode-se destacar a otimização dos processos da área contábil, a vinda da contabilidade terceirizada para dentro das dependências da cooperativa possibilitando maior acesso as informações, detalhamento das informações, aumento da atuação dos profissionais da contabilidade nos processos da organização e etc.

Com relação às informações destinadas aos diretores de gestão, observou-se que o ERP trás relatórios que os auxiliem nas tomadas de decisão, entretanto, informações mais detalhadas devem ser extraídas do sistema de gestão de planos de saúde – Top Saúde.

No que tange à atuação da contabilidade dentro da cooperativa, verificou-se o aprimoramento da contabilidade de custos e da contabilidade gerencial, bem como atividades voltadas para as áreas de auditoria e controladoria.

Com relação aos estoques de materiais utilizados pelo corpo administrativo da cooperativa, constatou-se que com a vinda do ERP Logix, a empresa passou a controlar este tipo de estoque, possibilitando um melhor gerenciamento deste tipo de estoque.

Com a implantação do Logix, houve a automatização dos processos da divisão de contas a pagar, que antes do sistema todas as atividades da área eram executadas manualmente por meio de fichas de leitura. Ocorreram melhoras significativas nos processos da divisão de contas a receber, que passou a trabalhar com dois sistemas em paralelo o SIAMED e o ERP Logix. Todavia, cabe salientar que muitas customizações ocorreram neste módulo do Logix para atender as reais necessidades do contas a receber.

REFERÊNCIAS

- ALBERTÃO, Sebastião Edmar. **ERP - Sistemas de Gestão Empresarial**: metodologia para avaliação, seleção e implantação para pequenas e médias empresas. São Paulo: Iglu, 2001.
- COLANGELO FILHO, Lucio. **Implantação de sistemas ERP (Enterprise Resource Planning)**: um enfoque de longo prazo. São Paulo: Atlas, 2001.
- CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N.; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ ERP**: conceitos, uso e implantação. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIL, Antonio de Loureiro. **Sistemas de informações**: contábil, financeiros. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HENDRIKSEN, Edson S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: para nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.
- JAMIL, George Leal. **Repensando a TI na empresa moderna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
- OLIVEIRA, Célio Roberto; VASCONCELLOS, Mércia Fernandes Vasconcellos. Importância da participação do contador no processo de implantação de sistemas integrados de gestão: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano XXXIV, n. 154, p. 63-75, julho/ago. 2005.
- OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- PELEIAS, Ivam Ricardo. Desafios e possibilidades para o contabilista no ambiente dos sistemas integrados. In: Congresso Brasileiro de Contabilidade, 16, 2000, São Paulo. **Anais**. São Paulo: 2000.
- SA, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Prezado contador (a) este questionário tem como objetivo auxiliar na elaboração de um trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Catarina, buscando avaliar os impactos na contabilidade com a implantação do sistema ERP Logix, na Unimed Grande Florianópolis.

Procure ser sincero em suas respostas e assinalar apenas uma das alternativas para cada questão.

	ITEM	Concordo		Nem conc. Nem discordo	Discordo	
		T	P		P	T
1	Os módulos da contabilidade do sistema ERP para navegação e acesso as informações são de boa qualidade.					
2	Os impactos observados na contabilidade com a implantação do ERP Logix foram de grandes proporções.					
3	A qualidade das informações que chegam à contabilidade com a integração de todas as áreas da entidade por meio do ERP, atende as necessidades da contabilidade.					
4	O sistema ERP apresentou melhorias nos processos e rotinas da contabilidade					
5	O sistema ERP Logix atende as necessidades da contabilidade.					
6	O sistema trouxe somente benefícios para a contabilidade.					
7	O sistema trouxe somente desvantagens para a contabilidade.					
8	A implantação do sistema ERP contribuiu para cumprir as exigências fiscais.					
9	A integração da contabilidade com as demais áreas da organização, através do sistema ERP é excelente.					
10	A implantação do sistema ERP contribuiu para cumprir as exigências da Agência Nacional de Saúde (ANS).					
11	A implantação do sistema ERP contribuiu para o aumento da atuação da contabilidade na cooperativa.					
12	As informações geradas pelo sistema ERP satisfazem os gestores durante o processo decisório.					
13	Os relatórios gerados pelo sistema ERP Logix para a tomada de decisão, são de boa qualidade.					
14	Os relatórios gerados pelo sistema ERP Logix para a tomada de decisão satisfazem as necessidades dos diretores de gestão.					
15	O sistema LOGIX possibilitou a contabilidade a colaborar mais nas tomas de decisão da cooperativa.					
16	A implantação do sistema ERP contribuiu para o avanço da contabilidade gerencial dentro da organização.					
17	A implantação do sistema ERP contribuiu para a melhoria/aprimoramento da contabilidade de custo dentro da organização.					
18	A implantação do sistema ERP contribuiu para o avanço da área de controladoria dentro da organização.					
19	Houve mudanças nas atividades diárias do contador na organização, após a implantação do sistema ERP.					
20	Estas mudanças foram para facilitar as atividades do profissional contábil.					
21	Com a implantação do novo sistema ERP, o contador não está mais limitado a operações de débito e crédito.					
22	Com a implantação do ERP, o contador passou a ser um parceiro efetivo nas tomadas de decisões, deixando a parte operacional dos registros contábeis para o sistema.					

ITEM		Concordo		Nem conc. Nem discordo	Discordo	
		T	P		P	T
23	Com as novas tecnologias da informação o profissional contábil deve ter uma postura mais dinâmica e aberta para compreender e poder usufruir o que as mesmas oferecem para a execução das atividades que competem a este profissional.					
24	O sistema ERP logix permite um melhor controle dos estoques de materiais utilizados pela parte administrativa da cooperativa.					
25	O controle dos estoques de materiais utilizados pelo administrativo é realizado totalmente através do sistema Logix.					
26	O ERP atende as necessidades do setor responsável pelo controle dos estoques.					
27	Com o Logix a divisão de contas a receber teve um maior controle dos clientes que estão em atraso.					
28	O sistema proporcionou melhor conhecimento do faturamento da cooperativa.					
29	Os relatórios extraídos do Logix atendem as necessidades da área de contas a receber.					
30	Os processos da divisão de contas a receber melhoraram significativamente com o ERP Logix.					
31	Os processos da divisão de contas a pagar melhoraram significativamente com o ERP Logix.					
32	Com o Logix a divisão de contas a pagar teve um maior controle dos fornecedores que estão a vencer.					
33	Os relatórios extraídos do Logix atendem as necessidades da área de contas a pagar.					